USO DOS INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA (ISRS), ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2021 EM UMA FARMÁCIA NA REGIÃO CENTRAL DO MUNICÍPIO DE PETROLINA - PE

Daniela do Nascimento Alencar Silva [1]; Fábio Barbosa Pereira [2]; Francineide Maria Rodrigues [3;] Eric de Souza Soares Vieira [4]

RESUMO

Os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) são medicamentos psicotrópicos que atuam sobre o sistema nervoso central utilizados no tratamento de doenças psiquiátricas, tais como Ansiedade e Depressão. Nesse contexto, objetivou-se analisar a variação do uso dos ISRS, entre os anos de 2019 e 2021, por parte dos clientes de uma farmácia localizada na região central do município de Petrolina-PE. Trata-se de um estudo retrospectivo transversal, no qual foi realizada uma análise documental dos relatórios de comercialização de ISRS entre os anos de 2019 a 2021 em uma farmácia comunitária privada local. Foram avaliadas 2.946 movimentações de saída, todas compreendidas no intervalo de 2019 a 2021, que continham citalopram, escitalopram e fluoxetina. A análise proposta evidenciou que o uso de ISRS aumentou 15,6% no período estudado, sendo o maior aumento, cerca de 27,1%, observado entre os anos 2020 e 2021. O citalopram apresentou redução no número de comprimidos e prescrições dispensadas. O gênero feminino foi o maior consumidor da classe nesse período, embora com aumento do uso pela população masculina. O aumento geral das dispensações de prescrições dos ISRS analisados nos dois anos consecutivos e para o período total tem diversos fatores associados e está de acordo com a crescente incidência mundial de transtornos psiquiátricos, todavia o contexto pandêmico pelo Sars-Cov-2 parece ter um papel importante.

Palavras-chave: ISRS. Psicotrópicos. Medicalização.

Abstract

SelectiveSerotoninReuptakeInhibitors (SSRIs) are psychotropicdrugsthatactonthe central nervous system used in thetreatmentofpsychiatricdisorders, such as AnxietyandDepression. In thiscontext, theaimofthisstudywastoanalyzethevariation in the use ofSSRIs, betweentheyears 2019 and 2021, bythecustomersof a pharmacylocated in the central regionofthecityof Petrolina-PE. Thisis a retrospectivecross-sectionalstudy in which a documentaryanalysisof SSRI sellingreportsbetweentheyears 2019 to 2021 wascarried out. A total of 2,946 outboundmovementswereanalyzedallwithinthe range of 2019 to 2022 andcontainingmainlycitalopram, escitalopramandfluoxetineonthem. Thisresearchhasshownthatthe use ofSSRIsincreasedby 15.6% in thestudiedperiod, withthelargestincrease, a round 27.1%, observedbetweentheyears 2020 and 2021. Citalopramshowed a reduction in

thenumberofpillsandprescriptionsdispensed. The femalegenderwasthelargestconsumerofthesesdrugs in thisperiod, althoughwithanincrease in use bythe male population. The general increase in SSRI prescriptiondispensinganalyzed in thetwoconsecutive 1

yearsand for the total periodhasseveralassociatedfactorsandis in agreementwiththegrowingincidenceofpsychiatricdisordersworldwide, howeveristhe SARS-Cov-2 syndemiathathasseemedtoinfluence in a more prominentwaytheresults.

Keywords: SSRI. Psychotropics. Medicalization.

---

[1] Discente do curso de farmácia do Centro Universitário UniFTC de Juazeiro, e-mail: alencardanesilva@hotmail.com.

[2] Discente do curso de farmácia do Centro Universitário UniFTC de Juazeiro, e-mail: fabiobp35@gmail.com.

[3] Discente do curso de farmácia do Centro Universitário UniFTC de Juazeiro, e-mail: francineide.maria@bol.com.br.

[4] Professor Orientador do Centro Universitário UniFTC de Juazeiro, farmacêutico graduado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco e pela Griffith University - Austrália. Mestre em Ciências pela Universidade Federal do Vale do São Francisco e Pós-graduado em Farmácia Clínica Hospitalar em Infectologia, e-mail: ericssvieira@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) são uma classe de fármacos que agem em nível de Sistema Nervoso Central (SNC) por meio do bloqueio da proteína transportadora de serotonina sódio-dependente humana, impedindo a receptação do neurotransmissor para o neurônio pré-sináptico, aumentando a disponibilidade de serotonina na fenda sináptica. Os ISRS promovem um efeito terapêutico bem satisfatório, porém, trazem também diversos efeitos colaterais, como anorgasmia, perda da libido, boca seca, diarreia, sonolência, cefaleia, tontura e interações com outros medicamentos de uso contínuo para tratamento de doenças prevalentes na população (PANIAGO, 2018; NUNES, 2019).

Os ISRS como, por exemplo, a fluoxetina, a paroxetina, e citalopram, escitalopram, sertralina, vortioxetina e a vilazodona, são comumente empregados como antidepressivos no tratamento do Transtorno Depressivo Maior (TDM), bem como, para vários transtornos, tais como, transtorno de ansiedade social, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno do pânico, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), distúrbios alimentares, dor crônica e, em alguns casos, para transtorno de estresse pós-traumático e o transtorno de despersonalização (NUNES *et al*., 2020; RAMELO *et al*., 2021).

Os transtornos de humor e do comportamento são dois grandes grupos heterogêneos de transtornos mentais comuns, tipicamente caracterizados por hiperexcitação, medo excessivo e preocupação ou humor depressivo, anedonia, insônia e disfunções sexuais e cognitivas (REMES *et al*., 2016).

Embora os transtornos de ansiedade sejam geralmente caracterizados por sentimento de urgência e inquietação, a sintomatologia pode variar dependendo do subtipo do transtorno. Os subtipos mais comuns incluem transtorno de ansiedade generalizada (TAG), fobia social, transtorno do pânico, fobias específicas, agorafobia, transtorno de ansiedade de separação e mutismo seletivo. Já dentre os transtornos de humor, destacam-se o transtorno depressivo maior e o transtorno bipolar (REMES *et al*., 2016).

Os transtornos de humor e do comportamento são altamente prevalentes, com estimativas globais variando de 3,8 a 25% em todos os países, com estimativas de taxas de prevalência de até 70% em pessoas com condições crônicas de saúde (REMES *et al*., 2016). O número de pessoas que sofrem de transtornos de ansiedade

teve um aumento de cerca de 15% desde 2005, sendo cerca de 264 milhões de pessoas globalmente afetadas. Devido à sua alta prevalência, a ansiedade pode ter uma carga de custo maior quando comparado a outros transtornos psiquiátricos, podendo levar a ausências no trabalho e na escola (ROSE; TADI, 2021; CARLOTTO *et al.*, 2019).

Constituindo-se uma das maiores causas de afastamento de longo prazo do trabalho, aposentadorias antecipadas e por invalidez (SANTOS *et al.,* 2019). Dados do estudo Global *BurdenofDisease* sugerem que os transtornos de ansiedade são a sexta principal causa de incapacidade global, respondendo por 26,8 milhões de anos de vida ajustados por incapacidade (WHO, 2021).

Tanto a América Latina como o Brasil apresentam taxas de prevalência de ansiedade maiores do que a média global. O Brasil é o país com a maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade no mundo e o quinto em casos de depressão. É estimado que 9,3% dos brasileiros têm algum transtorno de ansiedade e a depressão afeta 5,8% da população (WHO, 2021). A Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 apontou que as regiões urbanas registram a maior prevalência de casos de depressão (10,7%), enquanto nas áreas rurais o índice é de 7,6% (BRASIL, 2020).

Estados do Sul e Sudeste têm 15,2% e 11,5%, respectivamente, de adultos com diagnóstico confirmado de depressão. Em seguida, aparecem Centro-Oeste (10,4%), Nordeste (6,9%) e Norte (5%). Quando analisados os dados por sexo, as mulheres são as que mais sofrem de depressão: 14,7%, frente a 5,1% dos homens. Os idosos entre 60 e 64 anos representam a faixa etária com maior incidência: 13,2%. É estimado que 16,3 milhões de pessoas com mais de 18 anos sofrem da doença no Brasil, um aumento de 34,2%, de 2013 para 2019. Em alguns Estados, como Rondônia, o incremento foi de 70%. Na Paraíba já são mais de 220 mil diagnosticados. No Espírito Santo, 350 mil (BRASIL, 2020).

Dessa maneira, pela sua relevância social, este trabalho objetivou analisar a variação do uso dos ISRS, entre os anos de 2019 e 2021, por parte dos clientes de uma farmácia localizada na região central do município de Petrolina-PE.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Desenho do Estudo

Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, no qual foi realizado a partir do levantamento de dados de comercialização de ISRS entre os anos de 2019 a 2021, em uma farmácia comunitária privada do município de Petrolina-PE (Anexo A).

2.2 Fonte de Dados

Os dados coletados foram provenientes de relatórios do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) contendo as movimentações dos fármacos: Fluoxetina (10 mg e 20 mg), Citalopram (20 mg) e Escitalopram (10 mg, 15mg e 20 mg).

As informações analisadas foram referentes a todos os meses do ano de 2019 a 2021. Durante esse período, não houve desabastecimento de nenhum dos medicamentos escolhidos. Os registros foram avaliados considerando a Denominação Comum Brasileira (DCB).

2.3 Análise dos Dados

Inicialmente, criou-se um banco de dados no qual as informações extraídas dos relatórios de movimentação foram agrupadas conforme: princípio ativo, dose e gênero do consumidor. Padronizou-se como unidade mínima para efeito de cálculo a quantidade (n) de comprimidos.

Primeiramente, calculou-se a diferença percentual anual das prescrições atendidas entre os anos de 2019 e 2021, para assim verificar se houve mudança (aumento ou redução) tanto em número total de comprimidos quanto em prescrições dispensadas. Foram selecionados os valores do ano inicial (2019 ou 2020), sendo considerados como valor inicial (V_i) e os números para 2020 ou 2021 como valor final (V_f), assim a diferença porcentagem foi obtida a partir da formula ($V_f – V_i / V_i * 100$).

Em seguida, foram elaborados gráficos com os dados anuais e mensais de cada fármaco realizando a comparação das saídas entre os anos de 2019 a 2021 por porcentagem e número absoluto de comprimidos. Por fim, foi analisado cada fármaco por gênero, calculando uma linha de tendência temporal logarítmica.

O banco de dados, os gráficos e as análises estatísticas foram realizados com o software Microsoft Office Excel 2016.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 2.946 movimentações de saída de citalopram, escitalopram e fluoxetina, todas compreendidas no período de 2019 a 2021. O escitalopram correspondeu por 62,9% (n=1.853), seguida da fluoxetina com 19,2% (n= 566) e do citalopram com 17,9% (n= 527).

As avaliações discriminadas dos relatórios do SNGPC utilizadas mostraram que o uso de ISRS aumentou no período estudado quando comparado ao ano de início (2019). De forma geral, nos dois cenários houve aumento de 14,3%, 15,6% simultaneamente de 2019 a 2021. Em contrapartida, houve um acréscimo 27,1% entre os anos de 2020 e 2021 na quantidade total de comprimidos (Tabela 1 e Figura 1).

Entre os anos citados, houve uma redução nas saídas (número de comprimidos dispensados) e prescrições de citalopram, -42,0% e -43,4% respectivamente, tendo uma maior redução no primeiro ano do estudo, -26,2% e -25,4%, ao mesmo tempo (Tabela 1). Por outro lado, o escitalopram teve um aumento de 43,4% no número de comprimidos dispensados e de 41,9% no número de prescrições aviadas, sendo o maior acréscimo no segundo ano do estudo, 33,2% e 45,7%, respectivamente. A apresentação de 15mg foi a que mais aumentou, seguida da de 20 mg, 104,3% e 80,2%, por essa ordem, no número de prescrições dispensadas (Tabela 1).

A fluoxetina teve um aumento de 6,3% no número de comprimidos dispensados e de 10,7% no número de prescrições dispensadas no período de 2019 a 2021 contendo esse fármaco, embora tenha reduzido entre 2019 e 2020, tendo sua queda mais acentuada na apresentação de 20mg (Tabela 1).

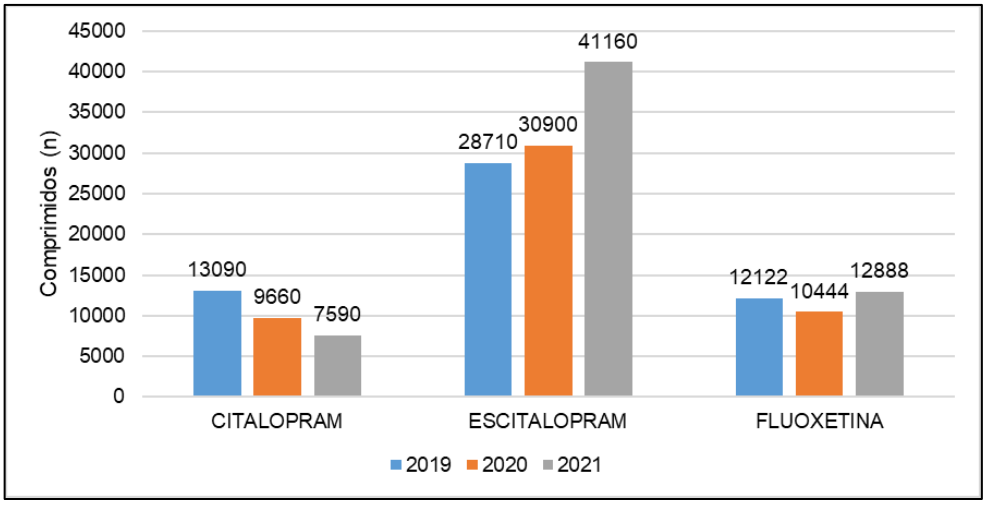
Tabela 1 – Diferença percentual de comprimidos e prescrições dispensados de citalopram, escitalopram e fluoxetina, entre os anos de 2019, 2020 e 2021, em uma farmácia na região central de Petrolina/PE, Brasil.

	Comprimidos Dispensados			Prescrições Dispensadas		
	2019-20	2020-21	2019-21	2019-20	2020-21	2019-21
Medicamentos						
Citalopram	-26,2%	-21,4%	-42,0%	-25,4%	-24,1%	-43,4%
Escitalopram 10mg	7,7%	20,5%	29,8%	-5,4%	32,6%	25,5%
Escitalopram 15mg	25,7%	68,2%	111,4%	13,0%	80,8%	104,3%
Escitalopram 20mg	4,4%	67,2%	74,7%	3,1%	74,8%	80,2%
Escitalopram total	7,6%	33,2%	43,4%	-2,6%	45,7%	41,9%
Fluoxetina 10mg	44,4%	15,9%	67,5%	14,3%	25,0%	42,9%
Fluoxetina 20mg	-15,1%	23,7%	5,0%	-17,2%	20,1%	-0,5%
Fluoxetina total	-13,8%	23,4%	6,3%	-8,0%	20,3%	10,7%
Todos	-5,4%	20,8%	14,3%	-9,1%	27,1%	15,6%

Fonte: Própria dos autores, (2022).

As diferenças na variação entre os comprimidos e as prescrições dispensadas são referentes as diferentes quantidades de comprimidos dispensados em cada prescrição. Além disso, outras variáveis podem estar relacionadas a essa diferença como, por exemplo, a rotatividade dos clientes e o número de vendas. Este estudo não considerou essas variáveis na análise, sendo considerados fatores interferentes.

Figura 1 – Evolução anual do número de comprimidos (n) dispensados de citalopram, escitalopram e fluoxetina, entre os anos de 2019 a 2021, em uma farmácia na região central de Petrolina/PE, Brasil, não considerando a dose.



Fonte: própria dos autores, (2022).

Este estudo apontou para o aumento no uso dos ISRS's avaliados, o que se encontra de acordo com o observado em outros estudos, onde se verificou aumento em sintomas depressivos de cerca de 200%, com maior número de diagnósticos, e consequente necessidade de terapia medicamentosa (ETTMAN *et al.*, 2020).

Dentre os fatores que podem explicar esse aumento, destacam-se: o crescente número de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, o ingresso de novos psicofármacos no mercado farmacêutico e as novas indicações terapêuticas para psicotrópicos já existentes (OLIVEIRA *et al.,* 2021).

Paralelamente, entre os anos de 2020 e 2021, teve-se o período pandêmico pelo SARS-CoV-2, no qual o isolamento e o distanciamento social associados aos demais fatores de risco para desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, parecem ter um impacto considerável nesse contexto. O percentual de indivíduos ansiosos e deprimidos por conta do medo vivido também pode ter aumentado, o que, em diversas localidades no mundo, refletiu-se em um aumento nas prescrições de psicotrópicos, tais como os ISRS (BRUNONI *et al*, 2021).

Não há consenso da comunidade científica sobre a relação das taxas crescentes de transtornos e sintomas psiquiátricos durante a pandemia da doença por coronavírus (COVID-19). Brooks *et al.,* (2020) avaliaram 1.441 pessoas com mais de 18 anos nos EUA e verificou-se o aumento de cerca de 3x os sintomas depressivos em comparação ao período pré-pandêmico.

Ettman *et al.*, (2020) analisaram 24 estudos de todo o mundo, buscando revisar o impacto psicológico da quarentena e a maioria dos estudos revisados relatou efeitos psicológicos negativos, incluindo sintomas de estresse pós-traumático, confusão e raiva. Todavia, Brunoni e colaboradores (2021), em estudo de coorte da saúde mental brasileiro, avaliaram 2.117 participantes e verificaram que as taxas de TMC e transtornos depressivos não mudaram significativamente ao longo do tempo, oscilando de 23,5% a 21,1% e 3,3% a 2,8%, respectivamente, enquanto a taxa de transtornos de ansiedade diminuiu significativamente.

No entanto, os três grupos de pesquisadores concordam que fatores de risco que representam desvantagens socioeconômicas (desemprego, isolamento social) foram associados a maiores chances de transtornos psiquiátricos (BROOKS *et al.*, 2020; ETTMAN *et al.*, 2020; BRUNONI *et al.*, 2021).

Na análise mensal, foi observado que a redução no uso de citalopram foi mais acentuada ao longo do ano de 2019, permanecendo com uma variação menor ao longo dos anos posteriores (Figura 2). Já o escitalopram teve seu aumento mais acentuado de 2020 a 2021, quando o número de comprimidos dispensados passou de 30.900 para 41.160 (Tabela 1 e Figura 2).

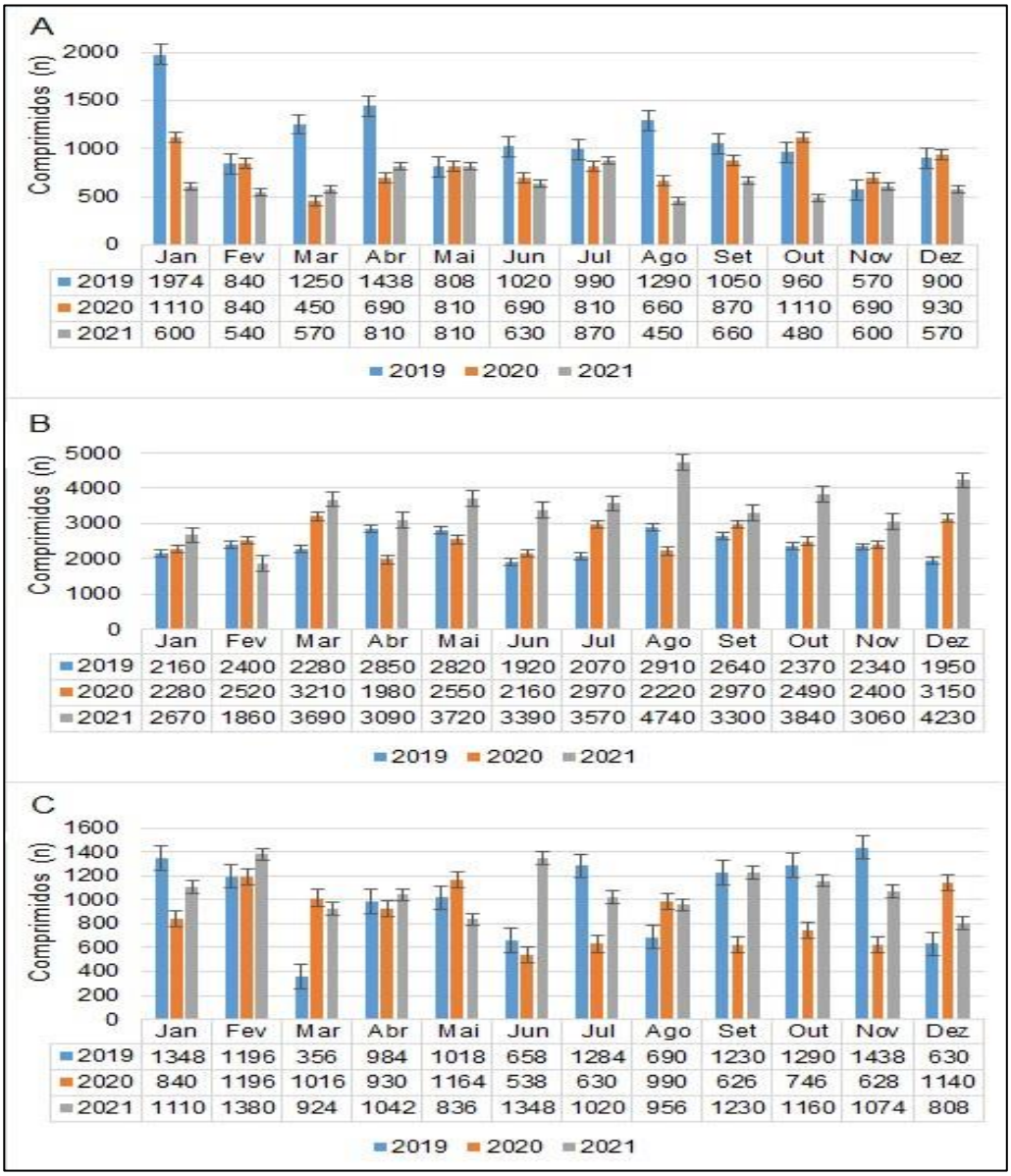
Uma possível causa para esse fenômeno pode estar associada aos efeitos adversos do citalopram, que são: Tonturas, alterações da sensopercepção (inclui parestesias), alterações do sono (inclui insônia e sonhos vívidos), agitação ou ansiedade, náuseas e/ou vômitos, tremores, confusão, sudorese, cefaleia, diarreia, palpitações, instabilidade emocional, irritabilidade e alterações visuais, que são as reações mais comuns reportadas. O citalopram é um composto racêmico, com dois enantiômeros, um ativo e um não ativo.

Já o escitalopram, desenvolvido para possuir somente o enantiômero ativo do citalopram, apresenta menos efeitos adversos (PINTO, 2018; O'BRIEN, 2013; ANVISA, 2022). Entre outubro de 2013 e julho de 2016, um estudo envolvendo 245 pacientes do Hospital Universitário/Departamento e Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo constatou que o escitalopram teve superioridade (11,3%) em termos de redução de sintomas quando comparado com a terapia elétrica por corrente contínua (alternativa no tratamento do TDM) (5,3%) (FABIOLA, 2018).

Num estudo feito em 2014, foi evidenciado que o escitalopram foi a droga mais eficaz para reduzir sintomas depressivos em um estudo comparativo de ISRSs vendidos como enantiômeros puros. Apesar de não haver protocolos específicos para usos do escitalopram, todos os estudos vistos apontam-no como uma das opções de tratamento para TDM (SANCHES *et al*., 2014).

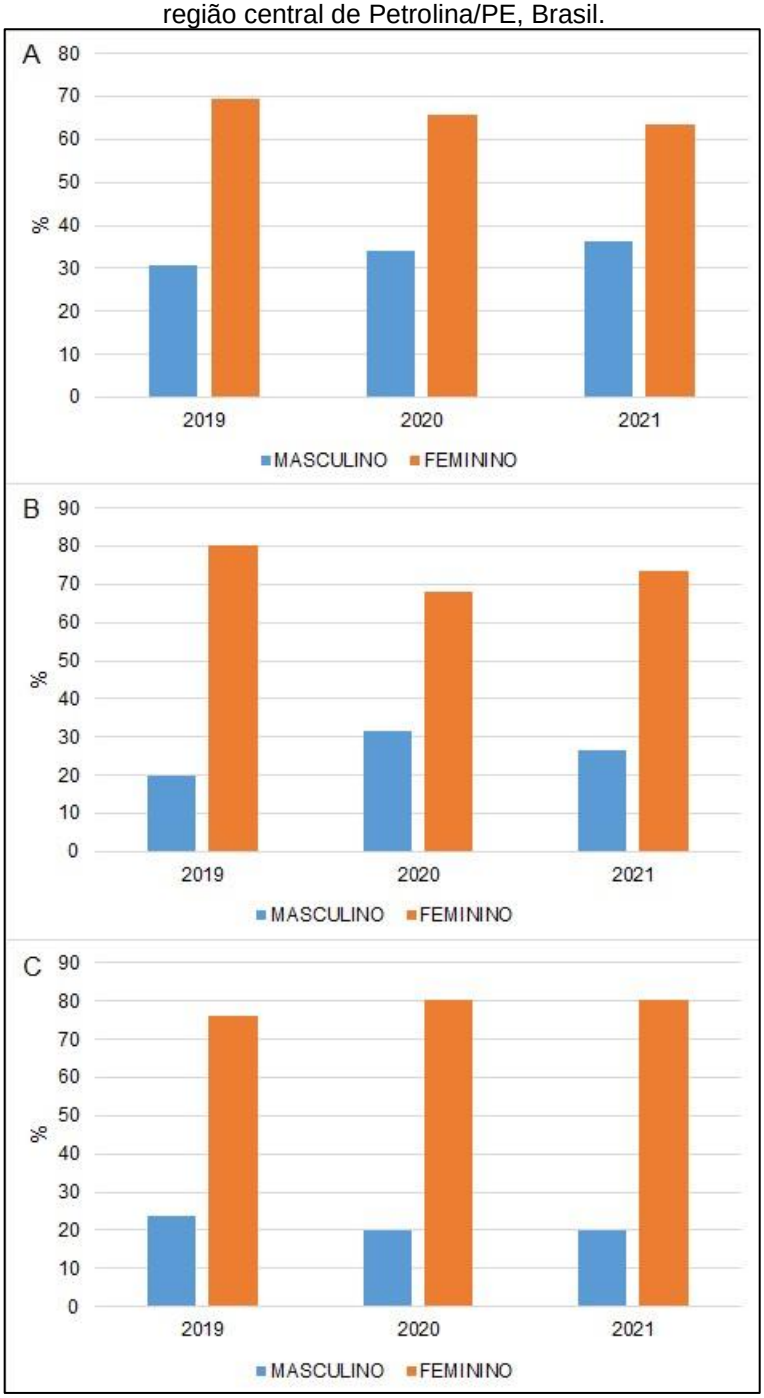
Na análise por gênero, observou-se que o uso dos medicamentos foi predominante na população feminina e que, ao longo do período estudado, o uso por parte da população masculina de citalopram e escitalopram aumentou de 30% para 36% e de 20% para 27%, respectivamente (Figura 3). O resultado segue a tendência epidemiológica dos distúrbios de ansiedade e depressão, nos quais as mulheres apresentam de 1,5 a 3 vezes mais esses transtornos em relação à população masculina (ROSE, 2021; OLIVEIRA, 2021).

Figura 2 – Evolução mensal de comprimidos dispensados de citalopram (A), escitalopram (B) e fluoxetina (C), entre os anos de 2019 a 2021, em uma farmácia na região central de Petrolina/PE**,** Brasil.



Fonte: Própria dos autores, (2022).

Figura 3 – Evolução anual comparativa entre sexo/gênero de comprimidos dispensados de citalopram (A), escitalopram (B) e fluoxetina (C), entre os anos de 2019 a 2021, em uma farmácia na região central de Petrolina/PE, Brasil.



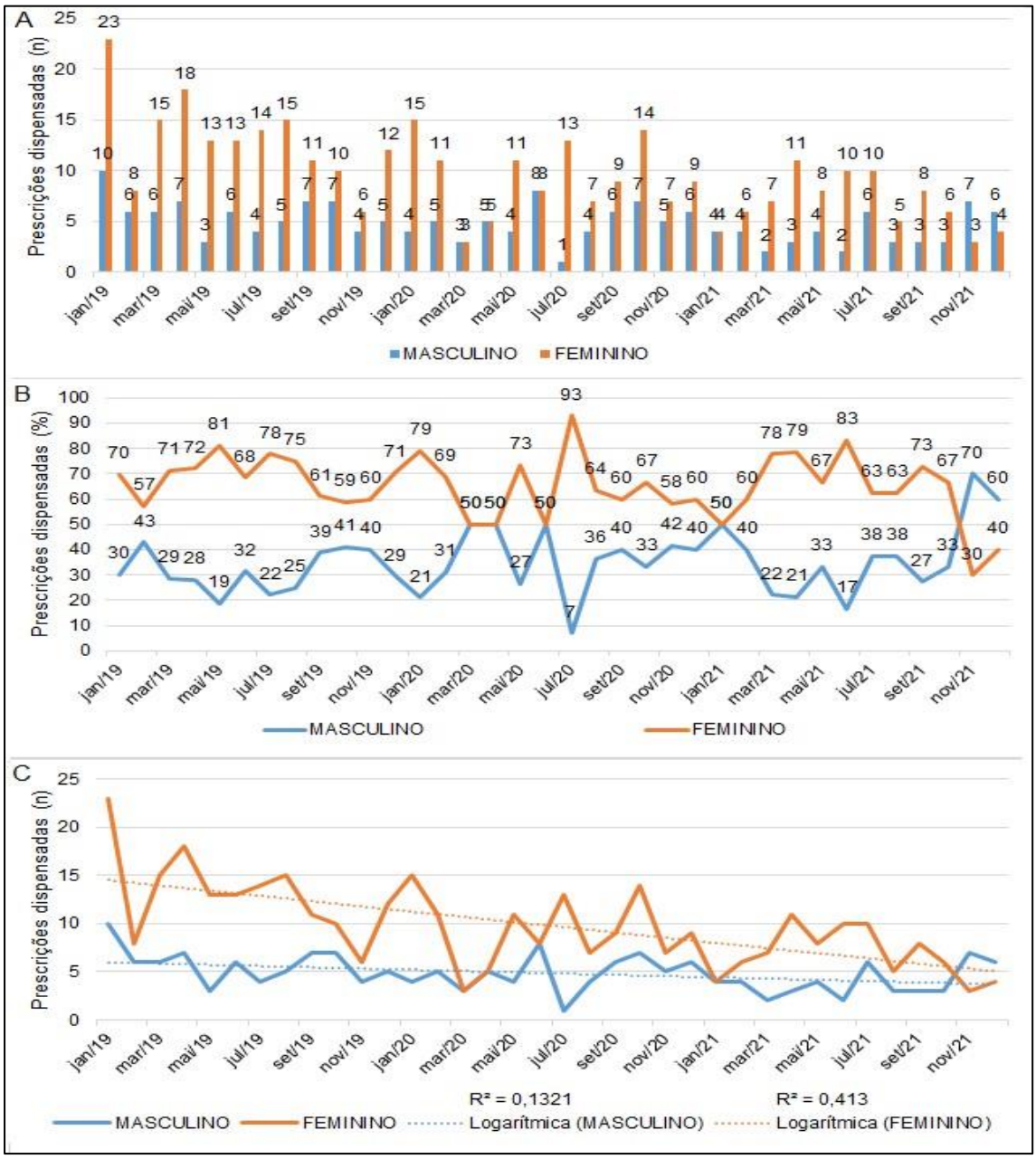
Fonte: Própria dos autores, (2022).

Na análise mensal e por sexo/gênero, observou-se que a redução do uso de citalopram foi, predominantemente, por parte da população feminina, com uma curva de tendência mais confiável (R^2=0,413). O uso do citalopram pela população

masculina apontou por uma leve redução, contudo tendo aumentado o uso proporcional no final da série temporal (Figura 4).

Esses dados corroboram com os já apresentados acima e potencialmente estão relacionados ao maior perfil de efeitos adversos principalmente na população feminina como citado por Pinto (2018). No entanto, um estudo no Paraná com metodologia semelhante avaliou que no período de 2019 a 2020 houve um aumento de 183% nas prescrições de citalopram, em contraste com a redução de 25% para o mesmo período encontrada em nosso estudo (Tabela 1) (PIGA, 2021). Esses resultados conflitantes podem ser referentes à preferência clínica dos médicos da região, a disponibilidade, preço ou ao perfil socioeconômico do público de interesse.

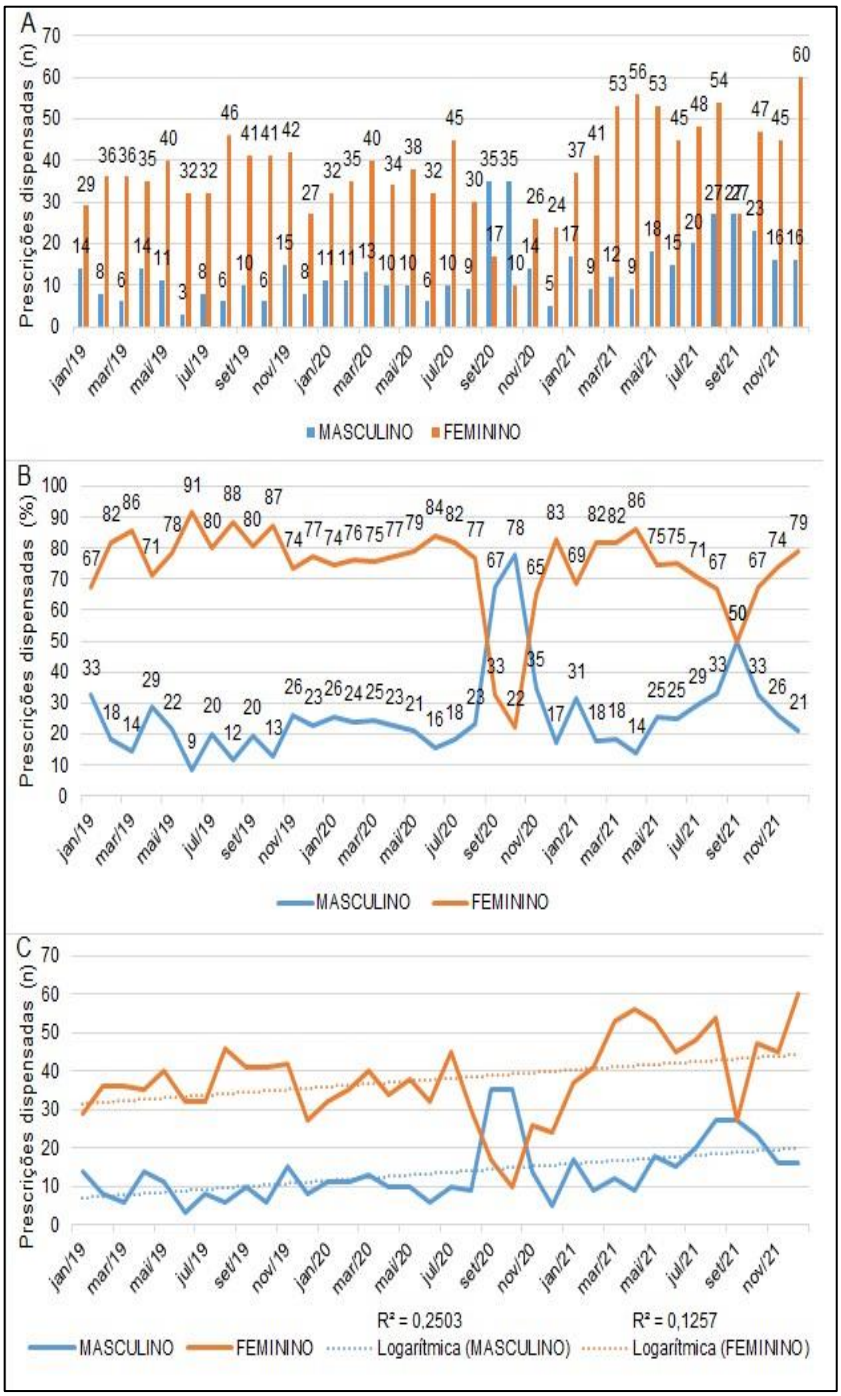
Figura 4 – Evolução mensal comparativa absoluta (A) e percentual (B), e tendência temporal (C) entre sexo/gênero de prescrições dispensadas de citalopram, entre os anos de 2019 a 2021, em uma farmácia na região central de Petrolina/PE, Brasil.



Fonte: Própria dos autores, (2022).

Com relação ao escitalopram, as análises apontaram para uma tendência de crescimento para ambas as populações, com pouca variabilidade ao longo da série temporal (Figura 5). Esses resultados estão de acordo com outros estudos, onde o escitalopram foi um dos ISRS mais prescritos e bem tolerados pelos pacientes (PIGA, 2021). A variabilidade encontrada deve-se em geral pela dispensação de comprimidos suficientes para dois ou três meses de uso.

Figura 5 – Evolução mensal comparativa absoluta (A) e percentual (B), e tendência temporal (C) entre sexo/gênero de prescrições dispensadas de escitalopram, entre os anos de 2019 a 2021, em uma farmácia na região central de Petrolina/PE, Brasil.

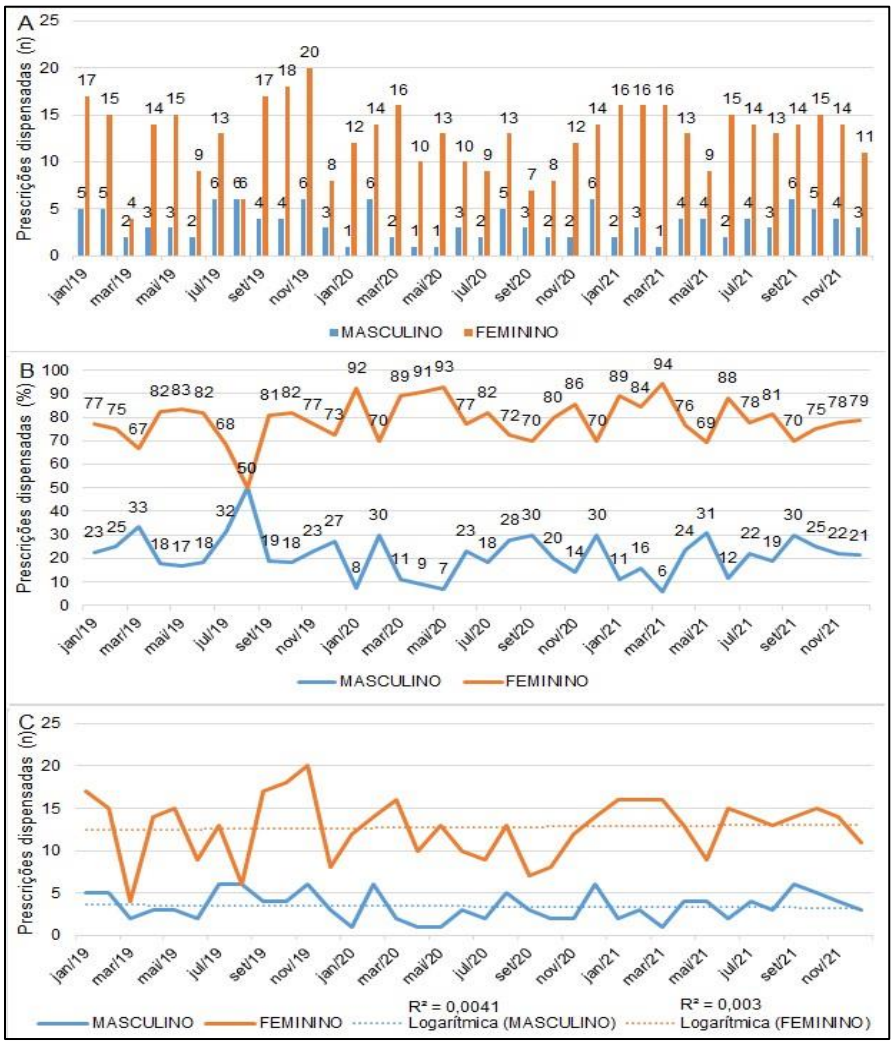


Fonte: Própria dos autores, (2022).

O uso da fluoxetina manteve-se com uma tendência linear em ambos os gêneros, com predomínio de seu uso pelas mulheres (Figura 6). Em outros estudos, foi encontrado resultados semelhantes, onde as mulheres correspondiam de 66% a 86% dos usuários de fluoxetina. Apesar de a literatura não estabelecer um protocolo especifico para escolha de tal fármaco como primeira linha de tratamento, segundo alguns protocolos, ele é prescrito para pacientes com depressão maior, e se mostra bem tolerável, apesar dos efeitos colaterais (ALBERT, 2015; RODRIGUES 2018; FABIOLA, 2018).

Já em relação à tendência estacionária encontrada, é mais um dado que agrega as informações conflitantes discutidas acima (BROOKS *et al.*, 2020; ETTMAN *et al.*, 2020; BRUNONI *et al.*, 2021) do uso de ISRS durante a pandemia. Faz-se necessário estudos que comparem os diagnósticos e uso de medicamentos antidepressivos e/ou ansiolíticos como um todo.

Figura 6 – Evolução mensal comparativa absoluta (A) e percentual (B), e tendência temporal (C) entre sexo/gênero de prescrições dispensadas de fluoxetina, entre os anos de 2019 a 2021, em uma farmácia na região central de Petrolina/PE, Brasil.



Fonte: Própria dos autores, (2022).

É perceptível uma variabilidade regular a cada mês nas séries temporais mensais. Umas das possíveis explicações deve-se ao fato de as prescrições serem aviadas com diferentes quantidades de comprimidos. Sendo assim, há pacientes que renovam a receita todo mês, mas o comum é a renovação a cada dois ou três meses (PIGA, 2021).

Os ISRS's possuem menos eventos adversos que os medicamentos de outras classes, utilizados no tratamento de depressão e de ansiedade, apresentando menos efeitos colaterais, o que facilita a adesão do paciente ao tratamento (SAGIORATO, 2017). Por fim, entende-se que o ser humano é plenamente sociável, e essa interação com o outro é fundamental para sua formação, pois é a partir dessas interações sociais que o homem é capaz de construir sua identidade. A partir do convívio com outras pessoas, ele é capaz de desenvolver, aprender, ensinar, criar vínculos, crescer e construir novos conceitos (RIBEIRO *et al*., 2020).

Com esses relacionamentos rompidos, as pessoas confinadas em casa, o aumento da jornada de trabalho, as preocupações financeiras e familiares, um aumento significativo de mortes e até o fato de não poder se despedir de um ente querido em caso de morte por COVID-19 foram fatores que contribuíram para o aumento de problemas nas esferas social, econômica, física, educacional, comportamental e psicológica dos indivíduos. Então, em situações como essa é normal que as pessoas sintam medo, angústia, ansiedade, preocupação, tristeza e outros sentimentos de incerteza, o problema é que em alguns casos esses sentimentos podem persistir e podem levar a um aumento de transtornos mentais (DIAS *et al*., 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento no consumo de ISRS tem sido reportado mundialmente, como reflexo da maior prevalência e incidência da ansiedade e depressão de todas as idades, gêneros e etnias. Diversos fatores são considerados de risco para o desenvolvimento desses transtornos psiquiátricos, e o contexto pandêmico parece ter um papel importante nos resultados encontrados.

O farmacêutico é o profissional de saúde mais acessível para o público em geral, dando-lhes a oportunidade de ter um acompanhamento e orientação acerca da importância do medicamento prescrito e na forma de usá-lo. É de suma importância que o paciente tenha informações sobre qualquer tratamento que seja iniciado, já que esse é um fator importante para garantir que o paciente não abandone seu tratamento.

No estudo apresentado, foi possível observar um aumento geral das dispensações de prescrições dos ISRS analisados nos dois anos consecutivos e para o período total, o aumento mais considerável foi entre a fluoxetina e o escitalopram, com a diminuição do citalopram.

O gênero feminino foi o mais observado nas prescrições dispensadas. Para tal, diversos fatores são considerados de risco para o desenvolvimento desses transtornos psiquiátricos, e o contexto pandêmico parece ter um papel importante nos resultados encontrados.

O tema é complexo e a literatura ainda carece de estudos mais robustos e que discutam mais aspectos sobre os efeitos relacionados ao uso desses medicamentos. Embora não se tenha avaliado todos os medicamentos da classe dos ISRS, nem outros medicamentos que também são usados com o mesmo intuito, este estudo conseguiu cumprir seu objetivo e agrega mais dados à escassa literatura existente.

REFERÊNCIAS

ALBERT, P. R. Whyisdepression more prevalent in women? **JournalofPsychiatry&Neuroscience**, v. 40, n. 4, p. 219–21, 2015.

BRASIL. **Pesquisa nacional de saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões**. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 113p.

SANCHEZ, Connie; REINES, Elin H.; MONTGOMERY, Stuart A. A comparativereviewofescitalopram, paroxetine, andsertraline: are theyallalike. **Internationalclinicalpsychopharmacology**, v. 29, n. 4, p. 185, 2014

BROOKS, S. K., WEBSTER, R. K., SMITH, L. E., WOODLAND, L., WESSELY, S., GREENBERG, N., & RUBIN, G. J. The psychologicalimpactofquarantineandhowtoreduce it: Rapidreviewoftheevidence. **The Lancet**, v. 395, p. 912–920, 2020.

BRUNONI, A. *et al*. Prevalenceandriskfactorsofpsychiatricsymptomsand diagnoses beforeandduringthe COVID-19 pandemic: FindingsfromtheELSABrasil COVID-19 mental healthcohort. **Psychological Medicine**, p. 1-12, 2021. Disponível em: doi:10.1017/S0033291721001719. Acesso em 13 de maio de 2022.

CARLOTTO, M. S. *et al*. Prevalência de afastamentos por transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho em professores. **PsiUnisc**, v. 3, n. 1, p. 19-32, 2019.

DIAS. C.; ALMEIDAC. H. DE; MELO ÉRIKA M. M.; DIASH. C.; LUZI. S.; SANTOSJ. L. D.; *et al*. Os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 30, p. e8218, 8 jul. 2021.

DO MEDICAMENTO CITALOPRAM, Bula. Disponível em: https://consultas. Anvisa. gov. br/#/medicamentos/25351352646201858/? substancia= 444. Acesso em 16 de maio de 2022.

ETTMAN, C. K., ABDALLA, S. M., COHEN, G. H., SAMPSON, L., VIVIER, P. M., & GALEA, S. Prevalenceofdepressionsymptoms in US adultsbeforeandduringthe COVID-19 pandemic. **Jama Network Open**, V. 3, P. E2019686, 2020.

Fabiola, N. C. B. **Transtorno de Pânico.** Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/chufc/acesso-a-informacao/protocolos-e-pops/hospital-universitario-waltercantidio/protocolos/psiquiatria/pro-psiq-07-transtorno-de-panico.pdf. Acesso em: 16 de maio de 2022.

NUNES, J. W. F.; *et al*. Inibidores seletivos da recaptação de serotonina: farmacologia, administração e efeitos adversos na farmacoterapia do transtorno da depressão maior; *In* SILVA, E. **Conhecimento e desenvolvimento de pesquisa nas ciências da saúde**. Ponta Grossa: Atena, 2020. Capítulo 16, pág. 151-170. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3659>. Acesso em: 07 de novembro de 2021.

NUNES, A. M. S. **Toxicidade de Inibidores Seletivos de Recaptção de Serotonina no Homem**. Dissertação (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2019. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/88290/1/PDF%20Final%20Adriana%20Nunes.pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

OLIVEIRA, J. R. F.; *et al*. Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00060520, 2021.

O'BRIEN, F. E. *et al*. P-glycoproteininhibitionincreasesthebraindistributionandantidepressantlikeactivityofescitalopram in rodents. **Neuropsychopharmacology**, v. 38, n. 11, p. 2209-2219, 2013.

OLTHUIS JV, WATT MC, BAILEY K, HAYDEN JA, STEWART SH. Terapia cognitivocomportamental apoiada por terapeutas para transtornos de ansiedade em adultos. **CochranReviews**, v. 3, 2016.

PANIAGO, I. F. **Prospecção virtual de potenciais inibidores da proteína transportadora de serotonina sódio-dependente humana (SERT)**. Trabalho de Conclusão de Curso – (Bacharel em Biotecnologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22577/1/Prospec%c3%a7%c3%a3oVirtualPotenciais.pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

PIGA, B. M. F.; SHIMA, V. T. B.; ROMANICHEN, F. M. D. F. Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19. **BrazilianJournalofDevelopment**, Curitiba, v.7, n.11, p. 107178-93, 2021.

PINTO, B. V.; FERREIRA, A. P. G.; CAVALHEIRO, E. T. G. Thermaldegradationmechanism for citalopramandescitalopram. **JournalofThermalAnalysisandCalorimetry**, v. 133, n. 3, p. 1509-1518, 2018.

RAMELO, B. C. *et al*. Avaliação do uso de antidepressivos e sua relação com a incidência de suicídio. **Revista Ensaios Pioneiros**, v. 5, n. 1, p. 61-71, 2021.

REMES O, BRAYNE C, VAN DER LINDE R, LAFORTUNE L. Uma revisão sistemática de revisões sobre a prevalência de transtornos de ansiedade em populações adultas. **Comportamento do Cérebro**, v. 6, n. 7, p. e00497, 2016.

RIBEIRO, E.G., SOUZA, E.L., NOGUEIRA, J.O., ELER, R.; Saúde Mental na Perspectiva do Enfrentamento à COVID -19: Manejo das Consequências Relacionadas ao Isolamento Social. **Rev. Enfermagem e Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 47-57, 2020. Disponível em: <https://www.revesc.org/index.php/revesc/article/view/59/68. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

RODRIGUES, G. B.; NEGRI, B. F. Avaliação do perfil dos usuários de fluoxetina atendidos por uma farmácia de rede pública em Baldim-MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 3, 2018.

ROSE GM, TADI P. Social anxietydisorder. **StatPearls**, v. 1, n. 2, p. 1-7, 2021.

SAGIORATO, É. C. **Abuso de antidepressivos tricíclicos**: um plano de intervenção para a equipe de Saúde da Família São Judas, município de Ouro Fino, Minas Gerais. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Estratégia Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Ouro Fino, 2017. Disponívelem:https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/EVERTONCOSTA-SAGIORATO.pdf. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

SANTOS, G. de B. V. dos *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00236318, 2019.

WHO. **Mental health atlas 2020**. Geneva: World Health Organization; 2021.

ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA DA FARMÁCIA



Carta de Anuência

DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Eu, "**MIRINALVO BARROS E SÁ**", na qualidade de responsável pelo (a) "**FARMÁCIA BEIRA RIO**", autorizo a realização da pesquisa intitulada "**USO DOS INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA (ISRS), ENTRE 2019 E 2021 EM UMA FARMÁCIA NA REGIÃO CENTRAL DO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE**

" a ser conduzida sob a responsabilidade do pesquisador, **ERIC DE SOUZA SOARES VIEIRA / EQUIPE: DANIELA NASCIMENTO DO ALENCAR SILVA, FÁBIO BARBOSA PEREIRA E FRANCINEIDE MARIA RODRIGUES** e DECLARO que está instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa.

Petrolina, 10 de março de 2022.

ASSINATURA

05.369.549/0001-71
MIRINALVO BARROS E SÁ
AV. DR FERNANDO GÓES Nº 456 - CENTRO
CEP: 56.304-020
PETROLINA-PE